



Blairo Maggi diz que Lula é melhor para o agronegócio

O governador reeleito de Mato Grosso, Blairo Maggi (PPS), passou a segunda-feira (23) em campanha pró-Lula no Oeste do Paraná. Em um encontro com 300 produtores rurais de Cascavel, Maggi defendeu sua convicção de que a candidatura de Lula é a melhor solução para os problemas do agronegócio brasileiro.

“Hoje, no governo Lula, existe diálogo com o setor produtivo, vontade política e uma equipe de governo que tem conhecimento da realidade para resolver os problemas do campo”, disse.

Maggi acabou aplaudido até por um grupo de manifestantes da Sociedade Rural de Cascavel que foi ao local do evento contestar seu apoio a Lula.

Ele é o maior plantador individual de soja do mundo e se tornou exemplo de produtor rural bem sucedido no agronegócio brasileiro.

Em resposta ao grupo que o chamava de traidor, o governador reeleito de Mato Grosso lembrou que o campo levou cinco anos para se recuperar de uma crise de iguais proporções ocorrida em 1996, no governo FHC, enquanto o governo Lula agiu com rapidez.

“Foi muito mais fácil encontrar uma solução no governo Lula. E será assim no segundo mandato. Se elegermos outro presidente, o agronegócio vai perder mais dois anos para se recuperar. E não podemos esperar mais tempo”, afirmou.

Neste mês, Lula anunciou a liberação de R\$ 3 bilhões para a renegociação de dívidas agrícolas. A medida provisória autorizando o repasse dos recursos será assinada logo após o segundo turno.

Segundo Maggi, Lula conquistou a estabilidade econômica, criou condições para o desenvolvimento do país e tem o compromisso de melhorar a infra-estrutura brasileira, como forma de diminuir os custos de produção.

“Acompanhei discussões internas do governo e o presidente Lula tem uma visão correta no sentido de melhorar a logística de transportes, o que impacta diretamente no custo do plantio, cria uma condição favorável para o agronegócio e equilibra a questão do câmbio”, avaliou.

Maggi também atribuiu seu apoio a Lula à necessidade de o agronegócio ter um interlocutor num eventual segundo mandato. “Precisamos de diálogo com o governo federal para cobrar. Ao desconsiderar o governo Lula, determinadas lideranças do setor cometem um erro. Elas precisam manter portas abertas”, acrescentou.